



TECNOLOGIAS DIGITAIS NA PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIAL NA
EDUCAÇÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA
SOCIAL¹

QUINTANA, Ivan Pereira²

RESUMO: O presente artigo objetiva verificar a promoção social a partir educação tecnológica, através de uma perspectivada pedagogia social, levando-se em conta a missão através da intersecção que permeia a tecnologia e a pedagogia social, trazendo, para tanto, através da metodologia de revisão bibliográfica, amparada em meios físicos e digitais, abordar, de maneira breve, os fundamentos da pedagogia social e o papel da promoção da justiça social, finalizando com as inovações em pedagogia social e tecnologia, trazendo, ao final da reflexão, breves comentários em considerações finais.

PALAVRAS-CHAVES: Tecnologia. Promoção, Justiça Social.

**DIGITAL TECHNOLOGIES IN PROMOTING SOCIAL JUSTICE IN
EDUCATION: AN ANALYSIS FROM THE PERSPECTIVE OF PEDAGOGY**

ABSTRACT: This article aims to verify social promotion from technological education, through a social pedagogy perspective, taking into account the mission through the intersection that permeates technology and social pedagogy, bringing, to this end, through the review methodology bibliographical, supported by physical and digital media, briefly addresses the foundations of social pedagogy and the role of promoting social justice, ending with innovations in social pedagogy and technology, bringing, at the end of the reflection, brief comments on considerations finals.

KEYWORDS: Technology. Promotion, Social Justice.

¹ A **Pedagogia Social** surgiu da necessidade de proporcionar metodologias educativas específicas para grupos em necessidades, para a superação de conflitos sociais, para a prevenção de situações de risco e de vulnerabilidade social [(Cf. CALIMAN, G. Pedagogia social. In: PRELLEZO, J.M. (Org). Dicionario de Ciencias de la Educacion. Madrid: Editorial CCS, 2009. p. 889-890 ISBN 978-84-9842-317-4].

² Licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), graduando em Pedagogia bilíngue pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos – Rio de Janeiro/Polo UFRGS. E-mail: ivanquintana274@gmail.com.



INTRODUÇÃO

A busca pela justiça social na educação transcende as fronteiras do mero compromisso moral; é um imperativo inalienável que demanda ações concretas para a construção de uma sociedade mais equânime e inclusiva. No cerne dessa missão encontra-se a pedagogia social, uma abordagem que se fundamenta na compreensão da educação como um catalisador essencial para a transformação social e a promoção dos direitos humanos. Em consonância com esse propósito, a integração estratégica de tecnologias digitais na pedagogia social emerge como uma oportunidade inigualável para potencializar as práticas pedagógicas e promover a inclusão de segmentos sociais marginalizados.

Este estudo propõe uma análise aprofundada do papel desempenhado pelas tecnologias digitais na promoção da justiça social na educação, explorando-as sob a lente rigorosa e perspicaz da pedagogia social. Por meio de uma abordagem multidisciplinar e empiricamente embasada, busca-se compreender as dinâmicas complexas que permeiam essa intersecção entre tecnologia e pedagogia social, vislumbrando possibilidades de intervenção transformadora e equitativa no contexto educacional contemporâneo.

1. FUNDAMENTOS DA PEDAGOGIA SOCIAL

A pedagogia social, conceituada por eminentes autores como Paulo Freire e Anton Makarenko³, emerge como um campo epistemológico intrinsecamente vinculado à concepção da educação como um instrumento emancipatório, um processo dinâmico que transcende os limites da mera transmissão de conhecimentos, engajando-se na transformação política e social.

Em consonância com os preceitos freirianos (1970), a educação é entendida como um ato político por excelência, uma ferramenta poderosa que visa não apenas à instrução, mas à libertação dos indivíduos oprimidos por estruturas sociais injustas. A essência da pedagogia

³ Anton Semyonovich **Makarenko**, em russo АНТОН СЕМЕНОВИЧ МАКАРЕНКО, (Bilopillia, Sumy, Ucrânia, 13 de março/1 de março de 1888 — Golitsino, URSS, 1 de abril de 1939) foi um pedagogo e pedagogista ucraniano que se especializou no trabalho com menores abandonados, especialmente os que viviam nas ruas e estavam associados ao crime.



social reside, portanto, na sua missão de superar as desigualdades sociais através da educação, ao empoderar os sujeitos para que se tornem agentes ativos na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A conscientização, autonomia e cidadania são pilares fundamentais desse processo de emancipação, como salientado por Freire (1970), quando afirma que “*a educação verdadeira é práxis, é reflexão e ação do homem sobre o mundo para transformá-lo*”.

Nesse contexto, a pedagogia social revela-se como um campo de estudo e prática de extrema relevância para a contemporaneidade, frente aos desafios globais de exclusão, marginalização e injustiça social. À luz das demandas da atualidade, marcada pela crescente complexidade das relações sociais e avanços tecnológicos, torna-se imperativo repensar e atualizar os fundamentos da pedagogia social, a fim de fortalecer seu potencial transformador e sua capacidade de dialogar com as demandas emergentes da sociedade.

**DIFERENÇA
ENTRE...**

PEDAGOGIA ESCOLAR	PEDAGOGIA SOCIAL
É um campo do conhecimento científico da pedagogia que aborda às práticas da escola e seus processos educativos	Se desenvolve dentro das instituições não formais de educação, como resposta às exigências da educação de crianças, adolescentes e adultos que vivem em condições de marginalidade, pobreza e de dificuldades na área social. (Caliman, 2006,p.5)

Fonte: Pedagogia Social. (9 de janeiro de 2023). Pedagogia Escolar x Pedagogia Social/
<https://www.facebook.com/photo/?fbid=912763673394817&set=a.780306026640583>



Diante desse panorama, a interseção entre pedagogia social e tecnologia se apresenta como um campo fértil para a inovação educacional e promoção da justiça social. Ao incorporar tecnologias digitais em suas práticas pedagógicas, a pedagogia social pode potencializar sua capacidade de alcançar e engajar diversos públicos, especialmente aqueles historicamente marginalizados ou excluídos do sistema educacional. Como pontua Makarenko (1987), *“a educação deve ser adaptada às necessidades reais da sociedade, utilizando todos os meios disponíveis para garantir a igualdade de oportunidades para todos”*.

Nesse sentido, a utilização estratégica de tecnologias digitais na pedagogia social abre novas perspectivas e possibilidades de ação, permitindo o desenvolvimento de abordagens educacionais mais inclusivas, acessíveis e contextualizadas. A utilização de plataformas online, recursos multimídia e ambientes virtuais de aprendizagem pode ampliar o alcance e a eficácia das práticas pedagógicas, promovendo a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento e na promoção da justiça social.

Portanto, torna-se imprescindível uma reflexão crítica e aprofundada sobre o papel das tecnologias digitais na pedagogia social, seus desafios, oportunidades e limitações. Somente por meio de uma abordagem holística e tecnicamente embasada, fundamentada nos princípios da pedagogia social e nas demandas da contemporaneidade, será possível desenvolver estratégias eficazes para promover a justiça social na educação, utilizando a tecnologia como uma aliada na luta por uma sociedade mais justa e igualitária.

2. O PAPEL DA TECNOLOGIA NA PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIAL

As tecnologias digitais representam um catalisador fundamental na busca pela democratização do acesso ao conhecimento e na ampliação das oportunidades educacionais, transcendendo barreiras geográficas, socioeconômicas e culturais. Este fenômeno, corroborado por autores como Seymour Papert⁴ (1980), é sustentado pela concepção das

⁴ Seymour Papert (Pretória, 1 de março de 1928 – Blue Hill, Maine, 31 de julho de 2016) foi um matemático e educador estadunidense nascido na África do Sul. Lecionava no Massachusetts Institute of Technology (MIT). Na educação, Papert cunhou o termo **construcionismo** como sendo a abordagem do construtivismo que permite ao educando construir o seu próprio conhecimento por intermédio de alguma ferramenta, como o computador, por exemplo.



tecnologias digitais como ferramentas cognitivas, capazes de potencializar as capacidades mentais dos alunos e de promover a construção colaborativa do conhecimento.

Papert (1980) enfatiza que as tecnologias digitais têm o potencial de atuar como mediadoras no processo de aprendizagem, oferecendo suporte adaptativo e personalizado às necessidades individuais dos alunos. Por meio de ambientes virtuais de aprendizagem e ferramentas interativas, os estudantes podem explorar conceitos complexos, experimentar novas abordagens de resolução de problemas e colaborar com colegas em projetos multidisciplinares.

Nesse registro, a integração de tecnologias digitais na educação não apenas amplia as oportunidades de aprendizagem, mas também promove a igualdade de acesso ao conhecimento, independentemente da origem social ou condições socioeconômicas dos alunos. Por exemplo, iniciativas como o programa “Um Laptop por Criança/One Laptop per Child” (OLPC) demonstraram como a distribuição de dispositivos digitais pode democratizar o acesso à educação em áreas rurais e comunidades carentes, capacitando os alunos a desenvolverem habilidades digitais essenciais para o século XXI.

Outrossim, a integração de tecnologias na educação pode contribuir para a promoção da justiça social ao oferecer recursos educacionais diversificados e culturalmente relevantes, que respeitem a diversidade étnica, linguística e cultural dos alunos. Por meio de plataformas digitais, os estudantes podem acessar conteúdos educacionais em diferentes formatos, idiomas e contextos culturais, enriquecendo sua experiência de aprendizagem e promovendo uma educação mais inclusiva e equitativa.



Fonte: Getty Images



Logo, fica evidente que as tecnologias digitais desempenham um papel crucial na promoção da justiça social na educação, ao oferecerem ferramentas poderosas para superar as desigualdades educacionais e garantir que todos os alunos tenham igualdade de oportunidades de aprendizagem. No entanto, é importante ressaltar que o sucesso dessa integração depende não apenas da disponibilidade de recursos tecnológicos, mas também de políticas educacionais inclusivas, formação docente especializada e engajamento comunitário para garantir que as tecnologias sejam utilizadas de forma eficaz e responsável em prol do bem-estar de todos os estudantes.

3. INOVAÇÕES EM PEDAGOGIA SOCIAL E TECNOLOGIA

A intersecção entre pedagogia social e tecnologia está impulsionando uma onda de inovações que redefinem o cenário educacional. Ao integrar tecnologias digitais em práticas pedagógicas, surgem oportunidades sem precedentes para promover a inclusão e a justiça social na educação.

Um exemplo tangível dessas inovações reside no uso crescente de plataformas de aprendizagem online. Ferramentas como Moodle e Google Classroom estão democratizando o acesso ao conhecimento, permitindo que alunos aprendam em seus próprios termos, independentemente de limitações geográficas ou temporais. Essas plataformas oferecem uma vasta gama de recursos, desde materiais educativos até fóruns de discussão, proporcionando uma experiência educacional altamente personalizada e adaptativa.

A aplicação de realidade virtual e aumentada está revolucionando a maneira como o conteúdo educacional é apresentado. Por meio dessas tecnologias, os alunos podem explorar ambientes virtuais e realizar experimentos práticos, enriquecendo sua compreensão e engajamento. Visitas virtuais a museus e simulações de laboratório oferecem experiências imersivas que transcendem os limites físicos da sala de aula, promovendo uma aprendizagem mais profunda e significativa.

O uso de inteligência artificial (IA) está transformando a personalização da educação. Plataformas adaptativas, como Khan Academy e Duolingo, utilizam algoritmos avançados para identificar as necessidades individuais dos alunos e fornece recursos educacionais



personalizados. Essa abordagem sob medida permite que cada aluno progrida em seu próprio ritmo, garantindo uma experiência educacional mais inclusiva e eficaz.

Essas inovações representam apenas a ponta do iceberg em termos do potencial da pedagogia social e tecnologia. Ao alavancar essas ferramentas poderosas, estamos capacitando os alunos a desenvolverem habilidades essenciais para o século XXI, preparando-os para enfrentar os desafios de um mundo cada vez mais digitalizado. Mais do que nunca, a integração estratégica de pedagogia social e tecnologia é fundamental para garantir que todos os alunos tenham acesso equitativo a uma educação de qualidade e para promover uma sociedade mais inclusiva e justa.

4. DESAFIOS E PERSPECTIVAS FUTURAS

Apesar dos benefícios intrínsecos, a integração de tecnologias digitais na pedagogia social enfrenta uma série de desafios complexos que demandam abordagens meticulosamente planejadas e colaborativas para sua superação. Estes desafios incluem a deficiência de infraestrutura tecnológica adequada, a necessidade premente de formação docente especializada e a imperativa garantia de acesso equitativo aos recursos tecnológicos.

A deficiência de infraestrutura tecnológica constitui um obstáculo substancial à eficaz integração das tecnologias digitais na pedagogia social. A ausência de acesso confiável à internet, a escassez de dispositivos digitais adequados e a inadequação das infraestruturas físicas das escolas comprometem severamente a viabilidade e a eficácia de iniciativas tecnológicas educacionais. Estas limitações representam barreiras tangíveis ao progresso educacional e à promoção da justiça social.

A necessidade crítica de formação docente especializada emerge como outro desafio premente. A capacitação dos educadores para a integração eficaz das tecnologias digitais na prática pedagógica requer um investimento substancial em programas de desenvolvimento profissional contínuo e abrangente. A habilidade dos professores em utilizar de maneira eficaz as ferramentas tecnológicas e adaptar suas estratégias de ensino às demandas do ambiente digital é crucial para o sucesso de iniciativas educacionais baseadas em tecnologia.

Ademais, a garantia de acesso equitativo aos recursos tecnológicos emerge como uma preocupação central na busca pela justiça social na educação. Disparidades socioeconômicas



e geográficas podem resultar em um acesso desigual às tecnologias digitais, perpetuando assim as desigualdades educacionais existentes. Estratégias eficazes para assegurar um acesso equitativo às tecnologias digitais devem ser fundamentadas em políticas públicas inclusivas, parcerias entre governos, instituições educacionais e comunidades, e a implementação de medidas de compensação para grupos marginalizados.

Para superar esses desafios e avançar na promoção da justiça social na educação, é imprescindível um compromisso coletivo e colaborativo entre todas as partes interessadas. Governos, instituições educacionais, organizações da sociedade civil e comunidades devem unir forças para desenvolver e implementar políticas públicas inclusivas que garantam o acesso equitativo às tecnologias digitais e promovam a formação docente especializada.

Outrossim, é necessário um investimento contínuo em pesquisas adicionais para avaliar o impacto das tecnologias digitais na promoção da justiça social na educação e identificar as melhores práticas para sua implementação efetiva. Somente por meio de um esforço colaborativo e coordenado será possível superar os desafios existentes e alcançar uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa para todos os alunos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração de tecnologias digitais na pedagogia social representa mais do que uma mera oportunidade; é uma necessidade premente e uma responsabilidade moral na busca por uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa. Ao ampliar o acesso ao conhecimento e capacitar os alunos, as tecnologias digitais têm o potencial de remodelar radicalmente o panorama educacional, oferecendo oportunidades sem precedentes para promover a justiça social.

Através da disponibilidade de recursos educacionais digitalizados, plataformas de aprendizagem online e ferramentas interativas, a integração de tecnologias digitais na pedagogia social pode superar as barreiras geográficas, socioeconômicas e culturais que historicamente têm excluído certos grupos da educação de qualidade. Ao permitir que os alunos acessem conteúdos educacionais diversificados e adaptados às suas necessidades individuais, as tecnologias digitais promovem uma abordagem mais personalizada e inclusiva ao ensino e aprendizagem.



Todavia, não se pode ignorar os desafios e complexidades inerentes a essa integração. A falta de infraestrutura tecnológica adequada, a necessidade de formação docente especializada e a garantia de acesso equitativo aos recursos tecnológicos são apenas algumas das questões que precisam ser abordadas de forma abrangente e colaborativa. É essencial que governos, instituições educacionais, comunidades e outras partes interessadas se unam em um esforço conjunto para superar esses desafios e criar um ambiente propício para a integração eficaz das tecnologias digitais na pedagogia social.

Ademais, é fundamental reconhecer que a simples presença de tecnologias digitais não é suficiente para promover a justiça social na educação. É necessário um compromisso contínuo com práticas educacionais que valorizem a diversidade, a inclusão e a equidade, e que estejam fundamentadas em uma compreensão profunda das necessidades e realidades dos alunos. Somente por meio de um esforço conjunto e contínuo, guiado por uma visão compartilhada de uma educação verdadeiramente inclusiva e equitativa, poderemos alcançar os objetivos almejados.

Assim, a integração de tecnologias digitais na pedagogia social não é apenas uma questão técnica, mas uma questão de justiça social e direitos humanos. Somente ao reconhecermos essa dimensão e ao adotarmos uma abordagem holística e colaborativa para enfrentar os desafios envolvidos, poderemos construir um futuro em que todos os alunos tenham acesso igualitário a uma educação de qualidade e as oportunidades necessárias para realizar seu pleno potencial.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

LAUDEMANN, C. S. **Anton Makarenko: vida e obra – a pedagogia na revolução**. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

MAKARENKO, A. S. **Poema Pedagógico**. 2ª Ed. Vol 1. São Paulo: Brasiliense, 1987.

_____. Tradução por G. N. Filonov; In: BAUER, C. Buffa, E. (orgs.). **Anton Makarenko**. (Coleção Educadores), Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 2010.

PAPERT, S. (1980). **Mindstorms: Computers, Children, and Powerful Ideas**. Basic Books.